Ano 30.º — Sábado, 20 de Março de 1937 — N.º 1466

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Melhoramentos económico--sociais

As obras de hidráulica agrícola

O que se está realizando em Portugal em matéria de fomento económico e obras públicas de utilidade geral ou local ultrapassa em grandeza e ordenação sistemática o que se fez nos períodos pombalino e fontista que fôram brilhantes em realizações económicas. Basta ler nos jornais de grande circulação, semana a semana, as verbas concedidas pelo Ministro das Obras Públicas para obras diversas e melhoramentos locais. Quási não há terra do país que não tenha visto realizar-se uma velha aspiração.

De harmonia com a lei de Reconstituïção Económica, aprovada há dois anos pela Assembleia Nacional, se realiza o plano de quinze anos e que absorverá seis e meio milhões de escudos. Êsse plano inclue: melhoramento da rêde de estradas nacional; construção e ampliação de portos de comércio e de pesca; construção de novas linhas férreas, telegráficas e telefónicas; arborização de serras e dunas; obras de urbanização em Lisboa e Pôrto; construção de edifícios escolares, ect., sem contar a construção de dois grandes hospitais escolares em Liboa e Portoe a construção das casas económicas. Os bairros de casas económicas já construidos, em construção e estudados são em número de 24 e darão abrigo a mais de 4.000 famílias.

Porém, uma das obras de mais utilidade económica e social é a que respeita ao aproveitamento das águas em melhoramentos agrícolas e que a Assembleia Nacional, com uma grande elevação, acaba de discutir e aprovar o regime jurídico a que ficam sugeitas as terras beneficiadas pela rega.

Desde 1930 que, por iniciativa de Salazar, então simples Ministro das Finanças, se destinou verba para o estudo de obras de hidráulica agrícola e ao cabo de seis anos estamos no conhecimento de todas as nossas possibilidades de réga e concluir-se-ão êste ano algumas dessas obras, as mais modestas, naturalmente, para treinar o pessoal técnico na sua realização. A ribeira de Magos, no Ribatejo, e uma parte do baixo Sado verão os primeiros aproveitamentos hidro-agrícolas. A réga dos sequeiros de Idanha-a-Nova, obra de maior vulto, foi já posta a concurso e deve ser iniciada êste ano ainda. Os estudos e obras em construção absorveram já ao Estado, sob a administração de Salazar, cêrca de 300.000 contos.

O problema da hidráulica agrícola, que tem levado a prosperidade a tantos países, sendo de salientar a visinha Espanha, foi entre nós bastante debatido pelos políticos. Quási não houve orador de comício ou assembleia eleitoral que não prometesse pôr o problema em marcha. Entretanto, nada de positivo se verificou. Nem era possível com a instabilidade e desorientação governativa do último quarto de século que precedeu o triunfo do movimento militar de 28 de Maio.

As obras de hidráulica agrícola em execução e projectadas têm o duplo fim económico e social e parece que no pensamento do Govêrno se dá ao social mais importância do que ao económico. Na verdade uma grande parte das terras beneficiadas pela réga nas obras em curso, serão divididas em lotes de um a três hectares a distribuir por casais de famílias camponesas. Converter-se-ão assim muitos chefes de família em proprietários da terra que trabalham. O Estado Novo, que inscreveu na sua Constituïção Política e no Estatuto do Trabalho Nacional o dever do Estado em facilitar a aquisição da propriedade, cumpre honestamente as suas promessas. É com realizações desta natureza e alcance que se radica no seio das nações, em bases sólidas e indestrutíveis, a Paz social.

A. M.

Efemérides

20 de Março

1821—Rebenta uma revolução na Grecia, que causa sérios embaraços ao Governo.

1881—Sai em Lisboa o 1.º número da *Justiça*.

1889—Morre na capital o venerando chefe republicano, António de Oliveira Marreca.

O TEMPO

—:—

É hoje o último dia do Inverno, cujos rigores se fizeram sentir entre nós por fórma a deixarem-no assinalado com gràves prejuisos para a economia local.

Como já não estávamos acostumados a senti-los tão ásperos, estranhâmos.

E que volta?

Conselho Municipal

—o—

Tomaram na segunda-feira posse os membros dêste novo corpo administrativo. Compareceram todos. Incluindo os srs. dr. Alberto Souto e Visconde da Granja, que haviam declarado publicamente não aceitarem os cargos.

O nosso aniversário

Mais palavras cativantes e de solidariedade jornalística

Do *Brados do Alentejo*, de Estremoz:

«O DEMOCRATA»

Com o número 1403, de 27 de Fevereiro último, entrou no 30.º ano de publicação êste nosso colega de Aveiro, dirigido pelo antigo jornalista Arnaldo Ribeiro. Por tal motivo publicou um explêndido número especial de 24 páginas, muito ilustrado e em que a par de uma boa propaganda de Aveiro e sua região, presta homenagem à Câmara Municipal daquela cidade, presidida por dr. Lourenço Simões Peixinho, Câmara que há dezanove anos consecutivos se encontra à frente dos destinos da linda cidade de Aveiro e a tem sabido dotar com melhoramentos muito importantes.

Felicitamos todos os que trabalham em *O Democrata* por mais êste aniversário e ao mesmo tempo pelo êxito gráfico do número apresentado.

Da *Defêsa de Arouca:*

«O DEMOCRATA»

Êste nosso distinto confrade aveirense publicou, em 27 de Fevereiro último, um número especial de 24 páginas, profusamente ilustrado e inserindo variada colaboração além de numerosos anúncios, alguns deles muito artísticos.

Na sua primeira página insere os retratos do ilustre presidente do Município de Aveiro, sr. dr. Lourenço Peixinho, e dos seus colaboradores na grandiosa obra camarária que há dezanove anos vem realizando—obra que, em parte, já tivemos ocasião de admirar e que, de facto, justifica tôdas as homenagens que se rendam a quem a levou a efeito.

Aceite *O Democrata*, denodado defensor dos interêsses da *Veneza de Portugal* e brilhante propagandista das suas belezas, as nossas sinceras felicitações.

Do *Jornal de Albergaria:*

Com uma magnífica edição de 24 páginas, êste nosso presado colega de Aveiro, de que é director o sr. Arnaldo Ribeiro, festejou o seu 30.º ano de publicação.

As nossas cordeais e sinceras felicitações, com o desejo de que muitos mais aniversários venha a comemorar.

Do *Correio de Azemeis*:

Êste nosso colega, que se publica em Aveiro, para comemorar a entrada no trigésimo ano, publicou um interessante número especial de 24 páginas.

Pela passagem do seu aniversário apresentamos as nossas felicitações.

Do *Ecos de Cacia*:

«O DEMOCRATA»

A vida de um jornal de província é hoje considerada uma coisa muito preciosa, porque ela é constituída de esforços, de canceiras e de labuta incessante, demais quando a existência dêsse periódico se norteia em princípios de justiça e se equilibra na coerência.

Neste campo está o nosso brilhante colega de Aveiro, *O Democrata*, que acaba de atingir o 30.º ano de publicidade, sempre altivo, a batalhar com patriotismo em prol dos sagrados princípios republicanos e a defender com devotado amor os interêsses do nosso concelho.

O sr. Arnaldo Ribeiro, seu ilustre director, é um jornalista vigoroso e um amigo da sua terra, à qual, para comemorar o 30.º aniversário de *O Democrata*, dedicou um número especial de 24 páginas onde rende justa homenagem à vereação camarária da presidência do ilustre aveirense sr. dr. Lourenço Peixinho, e publica diversas gravuras de cidadãos em destaque pelos serviços prestados ao concelho. Êntre essas gravuras, vê-se a do nosso saüdoso fundador J. J. Nunes da Silva, que foi um dedicado e sincero amigo do semanário *O Democrata*.

As nossas cordeais saüdações à redacção do nosso presado confrade e que, com prosperidades, prossiga a jornada pró Rèpública e Aveiro.

IMPRENSA

«ALMA NACIONAL»

Em nosso poder os dois primeiros números desta revista quinzenal, que iniciou a sua publicação em Lisboa e se propõe, numa campanha metódica, mas vigorosa, levar a toda a parte, a todos os recantos de Portugal, a doutrina nacionalista de modo a evitar quanto possivel a infiltração do virus que tanto mal tem causado à visinha Espanha.

Alma Nacional apresenta-se bem redigida, excelentemente colaborada e com ilustrações oportunas, que muito a valorisam. Oxalá se possa manter no posto de honra que ocupa e as ideias salutares que espalha encontrem éco nos corações lusos para mais facil se tornar a vitoria pela qual andamos empenhados.

Semana Santa

—:—

A decadência das festas religiosas em Aveiro é completa. E contudo têve fama a nossa terra de as realizar com raro explendor, tornando-se notadas, entre outras, as da Semana Santa pela maneira como decorriam cheias de brilho, quer nas igrejas, quer na via pública, durante as procissões que era de uso efectuarem-se.

O luxo que se preparava para essas ocasiões!

O movimento que havia nas ruas!

A ordem e o ambiente em que tudo decorria!

Como as coisas se modificaram!

Até aqui, onde a crença e a fé pareciam estar enraizadas.

Lêr a 4.ª página

Homenagem a Viana do Castelo

Na sua sessão ordinária de ante-ontem, quinta-feira, foi deliberado pela Câmara dar o nome da cidade, tão nossa amiga, do ridente Minho, à rua de Entre-Pontes, e à antiga Praça do Comércio o do dr. Joaquim de Melo Freitas, de saüdosa memória. E resolveu assim porque considera a artéria escolhida para ostentar o nome de Viana do Castelo o verdadeiro coração da terra e por isso aquela onde melhor devem ficar esculpidas as letras com essa merecida designação.

O Democrata aplaude. E para dar à homenagem a popularidade que deve ter, de modo a interessar nela todos os habitantes de Aveiro, abre desde já uma subscrição para a compra das placas, não sendo permitido, todavia, que cada pessoa contribua com mais de 1 escudo—nem com menos.

Aveirenses: Honra a Viana do Castelo!

O Democrata	1$00
Arnaldo Ribeiro	1$00
Maria do Carmo Alves Ribeiro	1$00
Maria Helena Alves Ribeiro	1$00
João Alves Ribeiro	1$00
Manuel Alves Ribeiro	1$00
Soma	6$00

A Feira de Março de 1937

deve originar um grande movimento na cidade durante a sua realização

ABRE OFICIALMENTE NO DIA 25

Não obstante o mau tempo, no campo do Rossio dão-se os ultimos retoques no abarracamento da Feira e activam-se as construções dos *stands*, que devem dar ao conjunto um aspecto modernista muito gracioso a avaliar por aquilo que já se vê.

Como dissemos, todos os lugares se acham tomados sem excepção de um só. E no sitio destinado aos divertimentos sucede o mesmo. Pelo que somos obrigados a concluir: a Feira de Março vai remoçar; e uma vez de posse de novos alentos quer-nos parecer que a cidade só tem a lucrar com isso se não despresar o ensejo que se lhe oferece para o conseguir na presente ocasião.

O Democrata encerra nas suas colunas alguns artigos onde é posta em evidencia a vantagem da Feira, que, por tradicional, chama a Aveiro muitíssima gente. Com desvanecimento vêmos que chegou, finalmente, a hora de alguma coisa se tentar no sentido indicado e por isso só nos resta aguardar os acontecimentos para depois dizermos da nossa justiça.

* * *

Entre as atracções e divertimentos que se esperam, uma há que vai constituir verdadeiro sucesso—a *Esfera da Morte*.

Consta duma grande esfera metálica, dentro da qual um *az* do motociclismo mundial faz o tenebroso *luping*, de mãos livres, e onde tambem trabalham António Dias, campeão português no mesmo desporto e a arrojada Dany, que na sua moto, faz igualmente verdadeiros prodigios.

A apresentação dêste trio deve-se aos esforços do nosso amigo Humberto Trindade, empenhado em que os aveirenses admirem os trabalhos acrobáticos e emocionantes daqueles consagrados artistas, que no estrangeiro se tornaram conhecidos pelo seu arrojo e pela sua audácia.

Policia Civica

=x=

Estreou esta semana uns capacêtes negros, com emblema de metal branco na frente o que lhe dá um aspecto de mais gravidade.

Tudo é preciso.

Teatro Baquet

Faz àmanhã 49 anos que durante um espectáculo, ardeu, no Porto, o Teatro Baquet, onde perderam a vida mais de cem pessoas. Um horror, que, ao ser conhecido pelo noticiário dos jornais, consternou o país inteiro, enlutando-o.

E' das maiores catastrofe que se registam na capital do norte.

Banco Regional

Recebemos o Relatório da gerencia do ano de 1936, que o Conselho Fiscal aprovou, louvando a respectiva Direcção.

Damos a noticia com aprazimento.

Êste número foi visado pela Censura

Uma profissão de fé

determinada pelo reconhecimento da verdade nacionalista

Tendo sido inaugurada, no princípio do mês, uma nova escola em Ouca, freguesia do concelho de Vagos, com a presença do sr. Governador Civil do distrito e outras individualidades, que imprimiram solenidade ao acto, o professor Ernesto Neves, aproveitando a ocasião, proferiu o seguinte discurso:

A propaganda política mais convincente é à propaganda que exemplifica.

As quiméricas promessas do passado deram lugar às realidades do presente.

Evocando os anos descuidosos da minha infância, vejo, no Kaledescópio das minhas recordações, um velho casarão, conhecido na aldeia por *casas das escolas*.

Recordo-me, como se fôra hoje, da sua arquitectura. Eram sóbrias as suas linhas, mas as salas grandes, amplas e rasgadas as portas e janelas. De inverno, quando chovia ou o frio fustigava a carne, os rapazes da minha geração iam para lá jogar a *choca*.

Sem carinhos de ninguém, os anos fôram rolando. Os invernos fôram abrindo rombos no telhado e nas paredes e, um dia, o velho e abandonado edifício derruíu, sem que dentro dele se chegasse a acender essa luz bendita, iluminadora das almas e dos espíritos infantis.

O sonho desfez-se e as promessas ficaram enterradas nos escombros dêsse sonho que só teve a acarinhá-lo a alma do povo desta terra.

O edifício escolar de Ouca não é, pois, uma aspiração de *hoje*: é uma aspiração de *ontem*. É uma promessa do *passado* e uma realidade do *presente*.

Quando se principiou a falar na sua construção, o povo ria-se. As primeiras *dèmarches* esbarraram de encontro à couraça do cepticismo. Era o povo a pretender confirmar o velho adágio: a experiência é mestra da vida.

Mas os tempos são outros e a outros tempos correspondem novos costumes.

A política da verdade, que é o eixo do Estado Novo, não se manifesta apenas nos grandes centros. Não promete; realiza. Escuta os grandes da mesma forma que ouve os humildes. Está onde houver uma necessidade ou uma aspiração justa. Conhece as necessidades do país, e a voz do povo de Ouca, embora débil, foi também escutada.

E a escola fez-se! E a escola é hoje uma realidade! E a escola aqui está a confirmar a verdade do ditado: *querer é poder*! E a escola aqui fica a ligar êste lugar ao Estado Novo e a ensinar às gerações de hoje e às gerações de àmanhã a pronunciar, com respeito, veneração e gratidão, os nomes eternos de Salazar e de Carmona.

Nestes dez anos de patriótica e hábil administração, é enorme o esfôrço da Nação: estradas, escolas, portos, etc., etc.

Com a ordem veio o progresso.

Olho em redor. Percorro com o pensamento as aldeias do concelho e vou contando os edifícios escolares construídos depois do 28 de Maio: Vagos, Lomba, Ponte de Vagos, Gafanha, Sôza, Boco, Ouca e Sanchequias. São oito edifícios onde estão alojadas 16 escolas.

A marcha é acelarada e o concelho de Vagos não caminha à frente dos outros concelhos. Dormiu muito quando podia aproveitar o vento de feição que desde 1926 sopra do Terreiro do Paço.

Acordou, felizmente, e assim o magno problema dos edifícios escolares

A ordem socialista...

—=—

Trotsky descreve-a desta maneira, no sector dos caminhos de ferro.

«Alguns sucessos reais foram obtidos nas linhas férreas. O simples cidadão soviético ganhou pouca coisa com isso. Inúmeras reclamações dos chefes denunciam a cada momento «a sujidade dos vagões e dos locais destinados ao público» a «revoltante incúria dos serviços dos viajantes» o «número considerável dos abusos, das roubalheiras, das «escroquerias» na ocasião da venda dos bilhetes... a dissimulação dos lugares vazios para fins de especulação, os presentes... o roubo de bagagens no caminho». Estes factos «deshonram os transportes socialistas».

Deshonram é favor, porque tudo aquilo é próprio do socialismo...

Agradecimento

Rosa Ferreira dos Santos, muito reconhecida agradece por êste meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a tôdas as pessoas que lhe manifestaram a sua amizade e sentimento por motivo da morte de seu saüdoso marido.

Aveiro, 9 de Março de 1937.

ficará solucionado em poucos anos. É que a hora que passa é a das grandes realizações.

Soou a hora de resolver o problema pedagógico escolar—afirmou há tempos o ilustre Presidente do Conselho de Ministros. E soou, porque Salazar não assenta a sua política em promessas vãs. Para êle, prometer é realizar. Assim veremos em breve as restantes crianças de Portugal abandonar os tugúrios onde o ar entra por conta-gotas e o sol faz negaças de longe a entrar, cantando e rindo, em edifícios higiénicos, pedagógicos e confortáveis.

Glória, pois, ao Estado Novo! Glória, pois, a Salazar!

Senhor Governador Civil:

Diz um provérbio oriental que o coração do ingrato se parece com o deserto que bebe àvidamente a chuva vinda do céu, a engole e não produz nada.

Pois bem: o povo de Ouca veio aqui em massa, organizou esta modesta festa, para dizer a V. Ex.ª que não se parece com o deserto de que fala o provérbio oriental. No seu coração germinou essa flor requintada que a todos nós é grato colher: a flor da gratidão.

É que o povo de ouca deve ao Estado Novo três grandes melhoramentos: estrada, luz e escolas.

A hora que passa é de sacrifício, é verdade, mas também é verdade que o povo vê, com entusiasmo, o arado do progresso a sulcar as cidades, as vilas e as aldeias dêste lindo Portugal. E o povo embora, rude, também sabe ver as coisas à luz da consciência, da razão e da justiça, e assim está com o Govêrno porque vê a aplicação honesta que é dada ás contribuições que paga. Está ainda com o Govêrno porque é anti comunista. Adora a Família, estremece a Pátria de cujos herois ouve falar com a alma evoluida e os olhos orvalhados de lágrimas doces, e em quási todos os lares desta terra, no recanto mais nobre da casa, há a imagem do Mártir do Gólgota a dar alento, a dar vida, a ensinar os caminhos do amor e do bem, principais caminhos que vão entroncar na estrada da felicidade.

* * *

A missão da Escola Primária não consiste apenas em arrancar a criança das garras da ignorância. Muito embora o professor consciencioso eduque quando ensina e ensine quando educar, a Educação moral e cívica é missão importante confiada à guarda e consciência dos educadores de Portugal, «numeroso exército missionário que se destina a orientar os Portugueses, desde pequeninos, para a formação da sua personalidade, humana e bem portuguesa» como há pouco ainda o afirmou o ilustre titular da pasta da Educação Nacional.

Da orientação que damos à formação do carácter das crianças que a Pátria entregou à nossa guarda, não queremos nós falar. Elas falarão por nós: por mim e pela sr.ª D. Maria do Rosário de Almeida Ribeiro, professora distintíssima a cujas qualidades de inteligência, de sacrifício e de camaradagem eu presto aqui as minhas homenagens.

Pedimos, pois, licença a V. Ex.ª para vos apresentar um grupo das crianças que vão colaborar nesta festa.

A sua oapresentação é uma experiência, mas não é uma revelação. É uma experiência porque colaboram, pela primeira vez, numa festa. Desculpai-lhes, pois, os êrros que nós não pudemos ou não soubemos corrigir-lhes e o acanhamento que é próprio de crianças que se vêm de repente num meio bem diferente daquele em que têm vivido. E não é uma revelação porque a doutrina que prègam, o Ideal que acaleutam, é o mesmo, é sempre o mesmo, que há 13 anos vimos insuflando na alma de tôdas as crianças que temos preparado para a vida: fervoroso culto pela Pátria e pela memória daqueles que escreveram as lindas epopeias da nossa História.

As desassombradas palavras do professor Ernesto Neves ficam arquivadas nestas colunas com grande satisfação. E dizemos assim pela muita simpatia que nos inspiram as pessoas de coragem!

Causa e efeito imediato

Há dias, o Govêrno do Canadá teve de pôr côbro à propaganda subversiva que os agentes do «Komintern», por ordem do pacifista Estaline, faziam nos meios operários, acenando-lhes com as belezas da... Soviécia.

Após um inquérito, as autoridades descobriram que os comunistas tinham já montado algumas escolas primárias revolucionárias onde professores de Moscovo preleccionavam acêrca da tática das gréves e dos atentados terroristas, preconizada pela III Internacional e ensinavam a maneira de fazer bombas...

Não se fizeram esperar os resultados da daninha sementeira lançada à terra.

Os jornais deram imediatamente a notícia telegráfica de que, numa fundição de ferro, em Sarnia, se travou uma batalha entre grevistas e operários que se recusavam a abandonar o trabalho, da qual resultou ficarem feridos oito grevistas.

Os resultados de emancipação bolchevista são sempre os mesmos por tôda a parte:—mort, destruições, misérias.

Todos os trabalhadores conscientes devem libertar os seus camaradas das utupias e desgraças do comunismo.

Livros

Recebemos ultimamente: *Anti-Marx*, conferencias proferidas no Radio-Club Português em Agosto de 1936 pelo sr. Pequito Rebelo; *Conversões da Divida Pública Portuguesa desde 1931*, por Henrique Cabrita; *Documentos*, em que, com toda a claresa, se descreve a acção da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal no começo da campanha vinicola 1936 1937 e *Oliveira Salazar defenido por si mesmo*, entrevista há pouco publicada pelo importante diário de Londres, *Daily Telegradh*.

Agradecidos.

«Matinée»

Realizou-se domingo de tarde, no salão do *Recreio Artistico*, o anunciado baile, promovido pelo *Esperança A. Club*, ao qual assistiram algumas gentis meninas, convidadas por quem de direito.

Esta diversão terminou por um lamentável incidente, que se podia ter evitado se a direcção do *Recreio* impuzesse a sua autoridade, procedendo contra quem o provocou.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

As notas do Banco

Como esclarecimento, visto o mal entendido a que deu origem a resolução sobre troca do papel-moeda, as seguintes linhas para sossêgo dos espíritos:

1.º—As notas emitidas pelo Banco de Portugal nunca perdem o seu valor e, ainda quando retiradas da circulação, podem elas ser trocadas, tanto na séde como na Caixa Filial e agências, por outras em curso.

2.º—As notas de suspeita autenticidade e as que, pelo seu uso ou quaisquer acidentes, tenham perdido uma ou as duas numerações, as metades de notas, as notas desbotadas pelo emprêgo de quaisquer reagentes químicos ou com os algarismos propositadamente eliminados—são sujeitas a exame na séde do Banco para o efeito de lhes ser atribuido, se fôr caso disso, o devido valor.

3.º—Todas as notas que não estejam incluidas naquelas a que se refere o número anterior serão obrigatoriamente recebidas pelo Banco, não obstante terem perdido o seu poder liberatório—e por esta expressão deve entender-se que ninguem é obrigado a recebê-las em pagamento, nem pode obrigar os outros a recebê-las; mas o Banco, em qualquer caso, as trocará, como fica indicado atraz.

Pior que porcos de chiqueiro...

Em poucas semanas puderam correr mundo os testemunhos insuspeitos de Céline, André Gide, sir Walter Citrine, Andrew Smith, Kleber Legay, que regressaram da Russia *encantados* com as suas maravilhas paradisíacas... As decepções são significativas e revestem-se de valor especial.

Andrew Smith, operário na América, tinha ido à Russia guiado pela *Intourist* que lhe fez ver uma *terra prometida*. Anos depois, voltou com a mulher, filhos e amigos, em busca da felicidade, da vida ideal. Mas a desilusão foi atroz. Respiguemos da *Revue Universelle* algumas das suas impressões. Ácerca das habitações de operários «oude o ar e a luz entram a jorros» diz êle:

— «Conheci numerosos operários, um dos quais, Kouznetzov, mecanico, me convidou um dia a visita-lo e à mulher, no campo de Cherkisovo, próximo de Moscovo, onde êles habitavam com numerosos trabalhadores de Elektrozavod, Aceitei. Kouznetzov morava com outros 550 operários, homens e mulheres, num edificio de madeira com cerca de 300 pés de comprido e 15 de largo. Na sala comum ou camarata estavam instaladas cêrca de 500 camas com colchões de palha ou folhas sêcas. Nem travesseiros ou almofadas, nem cobertores: os casaços e vestidos faziam as suas vezes. Muitos operários nem sequer cama tinham: dormiam no chão ou sôbre caixas de madeira. As camas serviam, às vezes, para uma equipa durante o dia e para outra durante a noite. Nenhum tabiqueou biombo. Nem armários havia, nem tão pouco seriam precisos, porque cada um só tinha o vestuário que trazia sôbre o corpo».

O depoimento é tão claro que dispensava comentários. Para quê dizer que êsses operários vivem piores do que porcos em chiqueiro?!

Feira de S. José

Pouco concorrido êste mercado anual de madeiras que ontem se efectuou.

Está mesmo na última.

Necrologia

Na Gafanha, finou-se, segunda-feira, após longos mêses de sofrimento, o sr. José Maria Boia, muito considerado não só naquela freguesia como também nesta cidade onde possuia bastantes amigos.

A sua morte, a-pesar-de esperada a cada momento, nos últimos dias, causou profunda consternação, como o demonstrou o seu funeral realisado no dia seguinte e que constituiu uma verdadeira manifestação de pesar, como não há, memória ali.

Contava 41 anos, apenas, deixando viúva, sem filhos.

A' família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Nesta cidade também faleceu ante-ontem o empregado comercial Modesto José dos Santos, que deixa viúva e quatro filhos de pouca idade. Tinha apenas 30 anos, estando ao serviço da firma *Clemente, Vieira & Laus, L.ª* que durante a sua doença lhe prodigalisou todos os socorros e está na disposição de os estender à família, de quem era o único amparo.

O entêrro realizou se do hospital, onde fôra internado, para o cemitério sul, com grande acompanhamento, levando a chave da urna o sr. Ernesto Vieira, sócio da casa em que prestava serviço e havia conquistado simpatias por ser um bom empregado.

Lamentando o triste desenlace, acompanhamos a família e os srs. Clemente, Vieira & Laus no desgôsto que acabam de sofrer.

* * *

Faleceram mais: em *S. Bernardo*, José Rodrigues Branco, de 80 anos e Rosa Marques, de 77, ambos viúvos e na *Póvoa do Paço*, António Afonso Barbosa Júnior, casado, de 70 anos.

PELO LICEU

Promovido pela Associação Escolar do nosso primeiro estabelecimento de ensino e em benefício do seu cofre, realizou-se no último sábado um chá dançante no vasto salão da Biblioteca, que decorreu bastante animado.

Compareceram algumas famílias dos professores e alunos.

A Primavera

Vamos entrar àmanhã naquela quadra que dizem ser a mais linda do ano. Oxalá isso venha constatar-se para nos fazer esquecer as agruras do inverno.

BENEMERENCIA

Para sufragar a alma de seu pai, há pouco falecido, recebemos do nosso assinante sr. Julio Nunes de Matos, empregado nos Caminhos de Ferro de Benguela (África Ocidental) a quantia de 20$00 que nos enviou juntamente com a importancia da sua assinatura.

Muito agradecidos.

União Regionalista Portuguêsa

Recebemos o seguinte comunicado:

... sr. Director do jornal
O Democrata
Aveiro

Acaba de ser constituida em Lisboa a *União Regionalista Portuguesa*, que tem por fim congraçar os esforços de todos os bons portuguêses, para a defesa, a propaganda e a valorização de tudo o que é genuinamente português, nas suas manifestações regionalistas.

Tem sido a Imprensa Regionalista o elemento mais activo e preponderante no desenvolvimento das actividades regionais, lutando denodàdamente pelo progresso da Terra Portuguesa. A essa Imprensa, verdadeiramente heroica, pelos sacrifícios e dissabores em que assenta a sua obra benemérita, nos dirigimos, apelando para o seu valioso apoio e concurso, nesta cruzada patriótica que tomámos a peito levar a cabo. Contamos já com a colaboração de vários jornais à frente dos quais se encontra o importante diário portuense *O Primeiro de Janeiro*.

Confiados que o jornal que V, tão brilhantemente dirige, nos dispensará também o seu mais decidido apoio e entusiástico concurso, temos a honra de comunicar-lhe que a *União Regionalista Portuguesa* elegeu *sócio colaborador* êsse conceituado órgão de Imprensa. O respectivo diploma será enviado logo que esteja impresso.

....

A União Regionalista Portuguêsa, não foi criada para viver indolentemente, de nevoentos projectos ou fantasiosas divagações. Foi criada, sim, para refortalecer a Pátria no reavivamento das suas tradições rácicas e históricas marchetadas nas realidades práticas do progresso moderno. Foi criada, também, para forjar ao fogo vivo da fé patriótica, uma série de empreendimentos, de trabalho progressivo, que engrandeçam e glorifiquem a nossa querida Pátria. Foi criada, ainda, para quebrar rotinas, desfazer preconceitos e reavivar energias a bem do progresso e do engrandecimento das actividades e dos valores regionais, trazendo ao conhecimento, à confraternização e à cooperação mútua povoações quási anónimas e desconhecidas entre si, que há séculos pulsam ritmicamente a mesma vida, sob a carinhosa protecção da sacrosanta bandeira das quinas.

A primeira realização prática e manifestação clara do dinamismo da União Regionalista Portuguêsa, vai ser o *I Congresso Nacional da Imprensa Regionalista* a efectuar-se em Sintra, de 10 a 15 de Junho próximo, para o qual solicitamos desde já a adesão de V. Por êstes próximos dias enviaremos a Lei orgânica do Congresso, que já está elaborada, Estamos absolutamente certos de que V. concordará e abraçará com entusiasmo a União Regionalista Portuguêsa e bem assim a sua primeira iniciativa, dispensando-lhe o seu caloroso apoio.

FIRMES
Pela Pátria e pelo Regionalismo
O Presidente,
Gilberto Marques

Apraz-nos declarar que tudo quanto atrás fica transcrito e o mais que nos enviaram àcêrca do assunto é muito lindo em teoria, mas quási sempre inexequível na pratica. De aí o receio que temos de nos associarmos ao movimento, preferindo dar à União o apoio moral de que careça a filiarmo-nos nela e a tomar parte nos trabalhos do Congresso que se propõe realizar.

É que o que se deu com o Sindicato da Pequena Imprensa justifica plenamente a resolução tomada, para evitar dissabores, inúteis despêsas e perdas de tempo, que também representa dinheiro.

Não nos levem, pois, a mal, os organisadores, o nosso retraímento.

O plano para os... trabalhadores

A propósito dos formidáveis benefícios que o proletariado russo recebeu da execução do 2.º plano quinquenal, cuja celebridade excede a do primeiro, escreveu Trotsky no seu livro *A revolução traída*:

«O plano industrial para 1935 foi, como se sabe,... ultrapassado. Mas no que diz respeito à construção de casas, só foi executado, numa proporção de 55,7 por cento. A construção de habitações para operários é a mais lenta, a mais defeituosa e a mais desprezada. Os camponeses dos «Kolkoses» vivem, como no passado, em «izbas» (choupanas), misturados com os bezerros e as baratas. Pòr outro lado, as notabilidades soviéticas queixam-se de que nas habilitações para êles expressamente construídas não haja sempre um quarto de criada.»

E' esta a igualdade a que os bolchevistas chegaram! O que os consumia era a inveja.

Ecos da Capital

O vigor da Raça

—Um corpo débil enfraquece o espírito.
J. J. ROSSEAU

—Não é com homens fracos que se faz a Pátria forte.

É a cultura do espírito a continuação da educação do corpo, da personalidade.

Diz-se que a ginástica fortifica a consciência de si própria. Num verdadeiro *sportman* o porte é mais livre e desembaraçado. Sente-se na cor dentro de si a alegria vital; ponto de partida para se desenvolver uma concepção optimista da vida.

A própria definição de *sport* robustece a ideia que defendemos. A definição mais cabal foi dada pela brilhante pena de Felix Bermudes, *sportman* da velha guarda que, a pesar-dos anos, mantém o vigôr dum moço e ilustra ainda a galeria dos desportistas praticantes.

SPORT— E' o conjunto de aplicações da actividade humana a exercícios racionais, estéticos e atraentes, destinados a manter em equilíbrio as funções animais do indivíduo, que as práticas da vida social tendem acentuàdamente a desnaturalizar com manifesto prejuizo físico.

SPORTMAN não é, porém, todo aquêle que se dedica ao *sport*; subsiste ligada a esta expressão uma ideia particular de cavalheirismo, gentileza, distínção de maneiras e intuição artística e estética que não póde ser interpretada convenientemente por indivíduos incultos e boçais, em quem as noções do bom e do belo não fôram apuradas pelos agentes ampliadores do estudo, da prática e do confronto no convívio de sociedades seleccionadas. Tais personagens exercem o *sport* materialmente, grosseiramente—brutalmente!—por vezes, despojando-o de todos os caracteres de delicadeza e distinção que o culto da arte lhe imprime.

A estas entidades repugna sobremaneira abonar o título de *sportman*, usado com galhardia, direi mesmo com justificado orgulho, pelos representantes mais distintos dos mais distintos meios sociais.

Sportman é, tão sòmente, o indivíduo de bôa condição e cultura intelectual que exerce, com distinção e assiduïdade, um ou mais ramos de *sport*.

E' êste, pois, um título nobilitante a que devem aspirar todos os cidadãos dos povos cultos, porque uma nação ideal, constituida por uma maioria de *sportmen* e apoiada, portanto, no vigôr, na galhardia e nas aptidões complexas e estéticas da sua raça, seria incontestàvelmente a mais forte, a mais culta, a mais admirada de todas as nações.

M. D.

CONFERÊNCIA

—o—

E' hoje, como noticiámos, que realisa a sua palestra no *Internacional Atlético Club*, à Avenida dr. Lourenço Peixinho, o ilustre desportista sr. dr. Salazar Carreira, subordinada ao tema *A lição dos Jogos Olimpicos de Berlim*.

Principiará ás 21 horas, estando incumbido de fazer a apresentação do distinto conferencista, o sr. dr. Luis Regala.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a inocente Laurinha, filha do sr. Severim Duarte, sócio da firma Almeida & Duarte; *no dia 22, o sr. Silvério da Rocha e Cunha, capitão de Mar e Guerra; em 23, a sr.ª D. Rosa Picado da Rocha, esposa do sr. Joaquim Dilalma Graça, residente em Lourenço Marques (África Oriental) e a menina Maria Helena Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino da mesma cidade; em 24, a sr.ª D. Maria Àvia Duarte de Carvalho; em 25, o sr. António Andrade, da firma* Domingos Leite, Suc. *e em 26, a gentil tricaninha Carolina de Lemos.*

Partidas e Chegadas

A passar as férias da Pascoa já se encontra entre nós o estudante José Maria Soares Carlinhas, aluno de Direito em Lisboa.

—Tambem aqui se encontra com sua esposa, o sr. Artur José de Sousa, residente na Foz do Douro.

Doentes

Há bastantes dias que se encontra retido em casa com um forte ataque de gripe, o sr. João Mota, empregado no Banco Regional.

—Tambem não tem passado bem de saude o nosso amigo Silvério Amador, da acreditada firma Testa & Amadores, *desta cidade.*

—Continuam a acentuar-se as melhoras da sr.ª D. Carmen de Seabra F. Neves, esposa do nosso amigo Severiano F. Neves.

As andorinhas

—o—

Já chegaram; mas o pior é que o frio não as deixa aparecer, pelo que devem passar a vida muito aborrecida nos seus abrigos.

Coitadinhas!

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 21 a 27 de Março

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continua a subida barometrica, destacando-se algumas oscilações bruscas, em 24 e de 25 para 26.

Datas de novos ciclones—Em 21 e de 25 para 26.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 21 e de 25 para 26.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo, no decorrer dêste período, se apresente por vezes, de chuva e ventoso.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em França, Inglaterra, Italia, Mar Negro, Africa do Sul, E. U. da América do Norte e Brasil.

Oscilação provável de temperatura na Peninsula—Oscilante, com tendência para descer principalmente em 27 e 27.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 23, 24 e 25.

Setúbal, 16 de Março de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Atitude patriótica

—:—

A Legião Portuguêsa deve ser das mais consistentes fôrças civis organizadas em Portugal de há muitas dezenas de anos para cá.

A instrução militar dos seus componentes tem decorrido na mais perfeita regularidade e o aproveitamento correspondente é de tal ordem que muitas escolas trabalham já com verdadeiro aprumo militar. Assistimos, quási todos os domingos, aos exercícios respectivos e foi com verdadeiro espanto que verificámos a seriedade com que os mesmos são encarados por instructores e instruendos.

Não há dúvida: algo de novo se passa em Portugal. Julgava-se, a princípio, que a Legião estava destinada a morrer ràpidamente dado o feitio avêsso do nosso povo a organisações desta ordem. Pois enganaram-se de todo, os profetas da desgraça. Constitue uma grande fôrça—disciplinada, forte e invencível.

Não admira, por isso, que o Govêrno admita a hipótese de ela vir a ser um refôrço considerável das tropas de cobertura. No relatório da proposta de lei sôbre recrutamento e serviço militar prevê-se que a base de recrutamento das fôrças militares atinja limites nunca alcançados no decorrer da nossa história, precisamente porque «o movimento patriótico recentemente levado a efeito pela Legião Portuguêsa, com o apoio e a protecção do Govêrno, parece estar destinado a contradizer os que estão sempre menos dispostos a avaliar na justa medida a vitalidade do povo do que a fazer seus juizos pela apatia de alguns perante as pequenas e as grandes coisas que interessam essencialmente à sua vida e ao bem estar da Nação.»

Quere dizer: realiza-se o princípio da Nação armada, aproveitando-se todas as energias patrióticas, que voluntàriamente se ofereçam a prestar serviços militares nos postos mais arriscados, de modo a que as necessidades de defêsa militar do País sejam plenamente satisfeitas na hipótese de conflitos bélicos. Não se conta apenas com a tropa de linha; a Legião Portuguêsa já dá esperanças decisivas de espírito de sacrifício—generosa e abnegàdamente ofertado.

P.

Correspondencias

Oliveirinha, 18

Reforçando um pedido da nossa Junta de Freguesia, foi, por intermédio da Comissão Administrativa Municipal, enviada ao sr. Director Geral dos Caminhos de Ferro Portuguêses uma representação coberta com perto de três centenas de assinaturas em que lhe é instantemente solicitado o seguinte: que o comboio que sai do Porto às 17,11 h. e termina em Aveiro, onde chega às 19,5h. seja prolongado até Mogofores ou Coimbra e o comboio que sai de Aveiro às 7,15 h. para o Porto passe a saír duma destas estações de forma a passar por Quintãs entre as 7,30 e as 8 horas, como já, em tempos, sucedeu, para assim melhorar as condições de transporte dos comerciantes desta região que diàriamente vão à capital do norte tratar dos seus negócios.

Convem acrescentar, para refôço da petição, que as muitas povoações que a linha serve estão sem comboios desde as 4,50 h. às 10 no sentido ascendente e das 16,30 às 20 no sentido descendente. Só isto justifica a necessidade do aumento para interêsse das duas partes, que oxalá se verifique o mais breve possível nas condições apontadas.

—O inverno rigoroso que tem feito retardou a sementeira da batata e alguma que já havia sido lançada à terra, perdeu-se.

Consta-nos, todavia, que os prejuizos não chegaram aos do ano passado.

—Ainda devido às chuvas as ruas estão que é uma lástima, sendo difícil transitar pela dos Melões. Esta, então, parece que foi sempre assim—uma desgraçadinha.

C.

Esgueira, 18

Conforme noticiámos realizou-se, domingo, no vasto salão do *Recreio Musical*, o espectáculo levado a efeito pelo *Trio Stela*, que agradou plenamente, destacando-se a interessante actriz Maria Stela.

Deve repetir-se no dia 21 em benefício da Caixa Escolar das escolas desta localidade, com a assistência do inspector, sr. Raul Martins Leite, e a colaboração do Orfeon Infantil.

—Após um parto laborioso deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Rosa da Silva Betencourt, espôsa do nosso amigo Fernando Betencourt, 2.º sargento de Infantaria 19.

—Não tem passado bem de saúde o sr. Manuel Rodrigues Mendes, a quem desejamos breve restabelecimento.

—Deve realizar-se domingo de Pascoela, no *Recreio Musical*, um baile, promovido por uma comissão de sócios que está empenhada em o organizar a capricho.

Agradecemos o convite.

—No mesmo club vai principiar na próxima semana um campeonato de *ping-pong* inter-sócios.

—Faz anos no domingo, o nosso amigo Clemente Augusto de Oliveira, a quem felicitamos.

C.

A pedir consêrto

—o—

Chamam a nossa atenção para a Travessa de S. Martinho que, devido às últimas chuvas, se encontra em estado lastimável.

Com vista à Câmara.

Roubo no hospital

—o—

Na noite de sábado para domingo foi praticado no hospital um roubo por meio de assalto, tendo o seu autor ou autores levado duma das suas dependências pouco mais de 300 escudos que ali se encontravam e uma caneta de tinta permanente.

A polícia averigua, constando-nos que segue a melhor pista.

Teatro Aveirense

(S. A. R. L.)

Assembleia Geral

Conforme o art.º 37.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 14 de Março, pelas 14 horas, na Séde, para discussão e aprovação de contas da gerencia do ano de 1936.

Não comparecendo número legal de acionistas, fica desde já convocada nova reunião para o dia 28 do referido mês, no mesmo local e à mesma hora.

Aveiro, 8 de Março de 1937.

O Presidente da Assembleia Geral,

Alberto Souto

CAMARA MUNICIPAL DE AROUCA

—o—

Concurso

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Arouca abre concurso por espaço de trinta dias para provimento do lugar de aferidor de pêsos e medidas dêste concelho com o vencimento anual de 1.200$00, alem da percentagem que, nos termos do lei, lhe compete pelos serviços externos, devendo os interessados apresentar na secretaria desta Câmara, dentro do referido praso, os documentos legais.

Arouca, 17 de Março de 1937.

O Presidente,

Reinaldo Soares Corrêa de Noronha

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que no Juizo de Direito da 2.ª Vara, desta comarca, 1.ª Secção—a cargo do Chefe Santos Victor—corre seus termos uma acção de separação de pessoas e bens por mútuo consentimento, requerida por Manuel Rodrignes Vieira, segundo sargento de Infantaria 19, desta cidade e mulher Tereza de Jesus Gonçalves, doméstica, de Vilar, freguesia da Glória, desta dita comarca.

Aveiro, 8 de Março de 1937

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
Melo Freitas

O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Aveiro, 1.ª Vara, 2.ª Secção, ch fe Cristo, correm seus termos uns autos de acção especial e civel, nos termos do artigo 414 do Código do Processo Civil, para sucessão e entrega de bens de auzente, em que é autora Maria Pereira Duarte, doméstica, de Cacia, e requeridos seu marido José Pinto Perfeito, também conhecido por Manuel Pinto Pe feito, do mesmo lugar, mas auzente em parte incerta e seus filhos e genros Ermelinda de Jesus Pinto Perfeito e marido Carlos Valente Conde, êle alfaiate e ela doméstica, de Sarrazola, Manuel Pinto Perfeito e mulher Maria Corujo, industriais de pa aria, de Cacia, e António Augusto Pinto Perfeito, divorciado, segundo sargento de Infantaria n.º 19, de Aveiro, e interessados incertos, com a assistência do Ministério Público, e nos quais se proferiu sentença, com data de três de fevereiro de mil novecentos e trinta e sete, que julgou procedente e provada a acção, aberta a sucessão nos bens do casal da autora, para o efeito de se fazer a entrega deles aos seus legítimos herdeiros sem necessidade de prestação de caução. Em vista do que, e para os efeitos do art.º 407, § 2.º do Código do Processo Civil, correm éditos de 4 meses, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, a tornar pública a dita sentença.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1937.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 1.ª Vara,
Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara
Júlio Homem de Carvalho Cristo